

Sociedade Botânica do Brasil

Cinquentenário da SBB

1950 - 2000

51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Qualea grandiflora Mart. (pau-terra-da-folha-grande)



Brasília-DF, 23 a 29 de julho de 2000

Centro de Convenções Ulysses Guimarães

RESUMOS

T1156

PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E TÓXICAS DO HORTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL USADAS PELAS COMUNIDADES DE MARUDÁ, BACURITEUA, AUGUSTO-CORREIA E BRAGANÇA (BELÉM-PA): DIVERSIDADE E USOS. Maria José de Sousa Trindade¹, Silvana Tavares Rodrigues², Maria Elisabeth van den Berg³, Osmar Alves Lameira², Ana Carolina Lourenço Amorim¹ e Louise Ferreira Rosal⁴. ¹Universidade Federal do Pará; ²Embrapa Amazônia Oriental; ³Museu Paraense Emílio Goeldi; ⁴Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. (silvane@cpatu.embrapa.br).

Designa-se Horto a um estabelecimento para manutenção e estudo de espécies de interesse econômico inclusive as florestais. Em face do processo de desmatamento da flora amazônica que cresce em ritmo acelerado, o Horto da Embrapa contribui para a manutenção de espécimes da Amazônia, estudando ainda a fenologia e micropropagação de plantas medicinais, aromáticas e tóxicas; a importância científica do Horto se dá por subsidiar estudos fitoquímicos, farmacológicos, moleculares, de melhoramento genético, dentre outros. Atualmente, o Horto da Embrapa possui 44 famílias, com 150 espécies de Angiospermas. Com a intensificação da destruição vegetal aumenta a necessidade de estudos taxonômicos, etnobotânicos e farmacológicos na Amazônia Brasileira. A Embrapa Amazônia Oriental vem trabalhando com plantas medicinais da Amazônia realizando coletas de novas espécies medicinais para o Horto, bem como estudos etnofarmacológicos com comunidades caboclas/pesqueiras dos municípios de Marudá, Bacuriteua, Bragança e Augusto-Correia pertencentes ao estado do Pará. Para o estudo etnofarmacológico realizaram-se entrevistas com moradores dos municípios já citados, a fim de obter informações sobre o uso de plantas medicinais, observou-se que a maioria das espécies registradas eram cultivadas no Horto da Embrapa. O material botânico para introdução no Horto foi coletado sob a forma de sementes ou estacas, foram também confeccionadas exsiccatas para incorporação à coleção de plantas medicinais do Herbário da Embrapa (IAN). Foram registradas 160 espécies utilizadas como medicinais pelas comunidades. Observa-se que as espécies apresentam uma ampla variedade de usos, como por exemplo apresentam propriedades aromáticas, tóxicas, diuréticas, emenagogas, colagogas, emolientes, vermífugas e febrífugas indicadas para várias doenças como afecções do aparelho respiratório, problemas estomacais, renais e de vesículas, no tratamento de hematomas, hidropsia, hemorróida, cólicas uterinas, gonorréia, sinusites entre outras.

T1157

ANATOMIA FOLIAR EM ESPÉCIES DE *TONTELEA* (HIPPOCRATEACEAE A. JUSS.). Sandra Maria Alvarenga Gomes¹, Aristéa Alves Azevedo¹, Eldo Antônio Monteiro da Silva¹ & Júlio Antônio Lombardi². ¹Universidade Federal de Viçosa, ²Universidade Federal de Minas Gerais. (smagomes@alunos.ufv.br).

O reconhecimento de Hippocrateaceae como táxon distinto de Celastraceae tem variado bastante, sendo ora incluída e ora excluída da última família. As classificações atuais, que utilizam dados moleculares, reconhecem Hippocrateaceae como um grupo monofilético (Hippocrateoideae) dentro de Celastraceae. Existem divergências também quanto aos gêneros; em alguns casos a maioria das espécies da família Hippocrateaceae têm sido incluída em apenas dois gêneros, em outros, estes gêneros são subdivididos. A investigação histológica pode contribuir para definir a categoria taxonômica de Hippocrateaceae, já que dados anatômicos servem como critérios adicionais podendo ser usados para resolver problemas taxonômicos. O presente estudo teve como objetivos a caracterização anatômica foliar de quatro espécies de Hippocrateaceae do gênero *Tontelea*, visando contribuir com características para a identificação destas espécies; bem como, selecionar caracteres que possam subsidiar a classificação taxonômica da família e dos diferentes gêneros. As espécies estudadas foram: *Tontelea miersii* (Peyr.) A. C. Smith, *T. leptophylla* A. C. Smith, *T. ovalifolia* (Miers) A. C. Smith e *T. divergens* A. C. Smith, que foram coletadas em maio de 1999, no Parque Estadual do Rio Doce, MG. Foram estudados cortes transversais medianos da lâmina foliar e do pecíolo além de epidermes dissociadas. Diferenças anatômicas marcantes foram encontradas entre as espécies estudadas: frequência da ocorrência de monocristais, tipo de conformação do feixe vascular no

pecíolo e na nervura mediana, presença de hipoderme na região do limbo e o tipo de estômato. Com base nos resultados obtidos, pode-se caracterizar a anatomia foliar das quatro espécies de *Tontelea* estudadas, bem como selecionar alguns caracteres anatômicos de valor taxonômico que se revelaram distintivos entre as quatro espécies. Os estudos anatômicos para a família Hippocrateaceae se mostraram válidos, mesmo em nível específico. CAPES.

T1158

EFEITO DA ADIÇÃO DE NITROGÊNIO E FÓSFORO NO CRESCIMENTO DE *Spartina densiflora* Brong. Juliano César Marangoni, César S. B. Costa. FURG. (pgobjcm@super.furg.br).

Nas marismas a disponibilidade de nitrogênio (N) e fósforo (P) pode limitar a produção vegetal, bem como afetar os processos de colonização de áreas não vegetadas. Em agosto de 1996, foram efetuados dois experimentos, visando quantificar o efeito da adição de N e P no crescimento da gramínea *Spartina densiflora*, espécie com maior amplitude ecológica das marismas irregularmente alagadas do Estuário da Lagoa dos Patos (RS). No primeiro experimento foram transplantados 60 propágulos vegetativos para um plano de lama, que receberam 4 tratamentos diferentes (adição mensal de N, P, NP e água destilada). Ao final do experimento (abril/1997), os propágulos de *S. densiflora* transplantados para o plano de lama e tratados com N apresentaram maior número de hastes por propágulo (134 hastes propágulo⁻¹) (Tukey desigual N p<0,05), em relação aos propágulos tratados com P (44,5 hastes propágulo⁻¹) e água destilada (44,2 hastes propágulo⁻¹). A adição de N acarretou um aumento de 203% no número de hastes em relação aos propágulos tratados com água destilada, aumentando a capacidade fotossintética, favorecendo o processo de fixação e desenvolvimento das plantas. No segundo experimento foram demarcadas 40 áreas circulares (0,0314m²) em um plano vegetado, sendo aplicados os mesmos 4 tratamentos de adição de nutrientes do primeiro experimento. No pico de crescimento (julho/1997), os clones de *S. densiflora* tratados com N apresentaram as maiores alturas das hastes (83,8 cm) e a maior biomassa aérea (2320,6 g/m²), sendo estas significativamente diferente dos demais tratamentos (Tukey p<0,05). O número médio de hastes não foi influenciado pela adição de nutrientes, mostrando-se dependente do tamanho inicial dos clones (outubro/1996). Estes resultados sugerem que *S. densiflora* tem o seu crescimento limitado por nitrogênio. Nas áreas vegetadas o investimento no tamanho individual (altura de hastes) ao invés de produção de novas estruturas aéreas, provavelmente indica pouco espaço disponível para ocupação horizontal. CNPq.

T1159

SCANDENTIA, NUEVO GENERO DE RUBIACEAE-SPERMACOCEAE. Elsa Leonor Cabral & Néida María Bacigalupo. Instituto de Botánica del Nordeste, Corrientes, Argentina Instituto de Botánica Darwinion, San Isidro, Buenos Aires, Argentina. (ibone@espacio.com.ar).

En este trabajo se describe un nuevo género de Rubiaceae-Spermacoceae, representado por cuatro especies, que se caracterizan por ser sufrutíces escandentes, inflorescencias tirsoideas, flores isomorfas y cápsulas de mericarpos dehiscentes, la dehiscencia septicida longitudinal hasta la inserción de la semilla, el resto del tabique intercarpelar persistente sobre uno de los mericarpos. Dos de las especies que integran este género, han sido separadas del género *Borreria* G. Mey. sect. *Galianthe* Griseb.: *S. cymosa* (Spreng.) E. L. Cabral & Bacigalupo comb. nov., y *S. monodon* (K. Schum.) E. L. Cabral & Bacigalupo. comb. nov. por sus caracteres morfológicos (hábito trepador, flores homostilas) y palinológicos (polen colpo 3-4-orados). Recientemente se han encontrado otras dos especies con caracteres morfológicos y palinológicos similares: *S. andreii* nov. sp. y *S. macrobracteata* nov. sp. Se detallan las afinidades y diferencias con *Emmeorhiza* Pohl ex Endl., *Galianthe* Griseb. y *Borreria*, basado en el hábito, inflorescencia, flores, estigma, fruto, semilla y polen. Las cuatro especies son endémicas de Brasil, crecen en la restinga arborea, tres de ellas son propias del estado de Bahia. y sólo una es de más amplia distribución habita los estados de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia y Alagoas. Las especies son descritas e ilustradas. Se acompañan detalles de las vainas estipulares y de los granos de polen con MEB y mapa con la distribución geográfica.